

Julia Lemos

a exposição dos sóis

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2017



EDITORA PENALUX

Rua Marechal Floriano, 39 – Centro
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

penalux@editorapenalux.com.br
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO
França & Gorj

REVISÃO
da autora

CAPA E DIAGRAMAÇÃO
Ricardo A. O. Paixão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L557E LEMOS, JULIA. -
A EXPOSIÇÃO DOS SÓIS / JULIA LEMOS. -
GUARATINGUETÁ, SP: PENALUX, 2017.

122 P.: 21 CM.

ISBN 978-85-5833-267-5

1. POESIA I. TÍTULO

CDD.: B869.??

Índices para catálogo sistemático:
1. Literatura Brasileira

Todos os direitos reservados.
A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.

A CIDADE E O SOL

O Sol assenta-se sobre a cidade, soberano. Estrela de quinta magnitude, ela brilha há mais de quatro bilhões de anos, tempo em que não havia a cidade, só o seu espírito como uma nota em sustenido na imaginação do homem. A natureza da estrela-sol é ácida, tonitruante e em sua turbilhonada energia revela os segredos da cidade, seus medos e alegrias, porque debaixo dele nada fica oculto. Da coroa do Sol emana o seu vento solar, um fluxo contínuo de partículas que não deixa minha esperança esfriar; ela me acompanha até a Poesia.

É em redor do Sol que a terra gira: toda bailarina.

Sob minhas retinas, cinemateca da vida, o dia vai se decompondo em horas, minutos, segundos e o grande Sol se expõe sob variadas formas. No correr do tempo as coisas se modificam diante de uma luz inextinguível: as coisas são perto e longe, as coisas serão outras, as palavras podem ser as mesmas, mas seus significados serão diferentes. Sobre minha cabeça a verdade gira e no horário do meio-dia há de vir toda justiça. O conhecimento perpassa os raios cintilantes prevalecendo sobre os sentidos; pessoas tornam-se-me apreensíveis, e casas, árvores, flores, navios são componentes artificiais de uma paisagem incandescente na qual os animais vibram: no interior da terra tudo freme e fecunda.

A imaginação transluz debaixo do Sol e as pessoas anseiam por seus desejos. De repente elas podem ascender ao céu ou serem como anjos que baixam à Terra por algum propósito. Há outras pessoas que já se foram deste planeta e agora se encontram por outros longínquos sistemas. Um dia certamente voltarei a encontrá-las, porém debaixo dessa claridade não me detenho em saudades, o dia é breve e o seu fulgor renova em mim todos os sonhos.

À tarde a cidade é envolvida por raios ainda tão quentes. Trouxe com ela as tendas que se armam para que príncipes descansem à sombra das palmeiras soberbas. Há barulho de buzinas e fogos de artifício prenunciam comemorações várias. Ouve-se música por toda parte e homens e mulheres movimentam-se para um grande baile.

Sorriso, de um sorriso largo e alto: uma tarde pode nos trazer tantas surpresas... Entre os dourados o calor envolve-me como uma segunda pele. No panorama uma sombra já declina e a tarde aqui no Recife se finta de uma cor rubra, um pouco diferente que em Lourenço Marques, Singapura e nas Ilhas Caienas.

A tarde caindo sobre as minhas vistas já me rouba as certezas mais convictas. Depois vem a noite com suas nevas sobre o mar e espalhando-se pelos canaviais... Na viração não se estranhem pela ocultação de muitas coisas, mas é também quando o céu nos estende o seu manto protetor.

É noite alta sobre a urbe umedecida. Cavalos e cavaleiros permanecem invisíveis a vigiar cada quadrante desse recanto americano e um tropel esgrime as esquinas à procura de homens da raça dos idiotinabundos. Recolhidas estão nas suas casas as famílias, aninhadas à sombra

do Altíssimo. Trevas trazem consigo uma música para que a natureza durma seu sono breve; deito-me com remorsos deste dia ter acabado sem que eu tenha feito tudo.

E a terra, esta bailarina, continuará sua dança cosmogônica. O universo deixa-nos a Lua – é ela que nos guardará agora.

Sob seu dorso
meu rosto
permanece iluminado.



Uma palabra e tudo está salvo.
Uma palabra e tudo está perdido.

André Breton



CANDEIA

O olhar soturno que Deus me deu
não é para ferir o mundo
mas para amá-lo.
Amo-o com a candura
dos olhares límpidos

e subo ao mais alto edifício
de onde eu possa ser a candeia
que ilumine toda a cidade.



www.editorapenalux.com.br

 penaluxeditora@gmail.com

 [/editorapenalux](https://www.facebook.com/editorapenalux)

APOIO:


CASA
AGENCIAMENTO
LITERÁRIO
E
PROJETOS CULTURAIS